



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 21 de agosto de 2011

A CRITICA NUMA PALAVRA: CONSTRANGEDORA ..... OPINIÃO	1
A CRITICA sim & não ..... OPINIÃO	2
A CRITICA notas & notas ..... ECONOMIA	3
A CRITICA Primeiros passos para proteção da indústria ..... ECONOMIA	4
A CRITICA 60 anos da indústria de TVs ..... ECONOMIA	5
A CRITICA 61 anos da indústria de TVs (continuação) ..... ECONOMIA	6
A CRITICA SMART GRID NACIONAL ..... ECONOMIA	7
A CRITICA Novo mercado de trabalho no PIM ..... ECONOMIA	8
DIÁRIO DO AMAZONAS ZFM: Falando sério (final) ..... POLITICA	9
DIÁRIO DO AMAZONAS Empresas de componentes fecham com importações ..... ECONOMIA	10
DIÁRIO DO AMAZONAS Honda projeta crescer 12% no ano e produzir 1,6 mi de motos ..... ECONOMIA	11

Manaus, domingo, 21 de agosto de 2011.

## NUMA PALAVRA: CONSTRANGEDORA

 O Amazonas ainda não consegue passar sem a Zona Franca de Manaus. Mesmo os que criticam o modelo estão carecas de saber disso. A ideia inicial de dar-lhe 30 anos de condições fiscais favoráveis para que o Estado pudesse reencontrar-se economicamente, a partir de suas potencialidades, não vingou. Continuamos dependentes dessa locomotiva industrial, que, operando basicamente voltada para o próprio umbigo, transformou Manaus na capital de si mesma, segundo Samuel Benchimol, e não se mostrou capaz de promover grandes encadeamentos para trás.

Aliás, isso não aconteceu nem mesmo em relação ao seu braço agropecuário. O que temos nessa área é uma produção basicamente em nível de subsistência, para consumo familiar. Produtores que, por seus próprios meios, ousam ampliar a escala daquilo que cultivam e nela investir, na capital e nos municípios do interior, sobretudo nestes, não demoram a perceber os problemas que haverão de enfrentar. Referimo-nos à infraestrutura precária de que eles dispõem relativamente ao crédito, à assistência técnica e ao escoamento, por exemplo.

Isso, obviamente, torna a atividade no campo muito mais difícil, como se pode depreender da situação experimentada neste momento pelos produtores de laranja de Rio Preto da Eva, distante 57 quilômetros de Manaus. Além daqueles fatores infraestruturais de que falamos anteriormente, os pomares este ano estão sendo castigados pela estiagem, e as laranjas, por conta disso, murchando no pé. Na tentativa de minimizar o prejuízo, os produtores viram-se obrigados a jogar o preço do produto para baixo. Alguém, a essa altura, deve estar perguntando: no

município não há uma agroindústria? Sem rodeios, a resposta é: não! Embora Rio Preto da Eva seja o maior polo produtor de cítricos do Amazonas – este ano a safra prevista no município pode chegar a 150 milhões de laranjas –, sua cadeia produtiva encontra-se desestruturada, fruto, em boa medida, da desorganização dos próprios produtores e da falta, claro, de uma política agrícola que leve em conta o peso e a importância econômica e social do setor. Inadmissível, mas é a realidade que aí temos. Numa palavra: constrangedora.

sim & não

## Bancada conversa com Ministério

**Depois de afinar o discurso com a deputada federal Manuela Dávila (PCdoB/RS), relatora da MP dos Tablets, a bancada parlamentar do Amazonas pretende iniciar conversas com o corpo técnico do Ministério da Fazenda. A ideia é tentar estreitar os laços e sensibilizar o Ministério em relação aos possíveis prejuízos que a MP possa vir a causar para Polo Industrial de Manaus. As movimentações estão começando, mas já há conversas previstas para esta semana.**

**Liderança** Cotado para assumir a liderança do governo no Congresso, o senador Eduardo Braga (PMDB) é quem está no leme das conversas com o Ministério da Fazenda.

**Acordo** A Polícia Federal assina hoje um acordo com a União Europeia para o combate de crimes internacionais. Um dos focos será o combate às rotas do tráfico de cocaína.

**Tranquilidade** O clima durante a apresentação dos novos ônibus que vão circular em Manaus foi de tranquilidade. Não havia um único vereador de oposição no evento.

## notas & notas

### UP GRADE



✘ A Philips, empresa diversificada com soluções para saúde e bem-estar, lançou no Brasil o projeto Ação Verde, que consiste na mais nova etapa do Ciclo Sustentável, programa de reciclagem da companhia que prevê, como maior objetivo, recolher todos os equipamentos que a empresa coloca no mercado, após entrarem em obsolescência.

✘ O Brasil recebeu o 15º escritório mundial do Facebook. Em um evento na última semana, em São Paulo, a empresa apresentou seus planos no País e informou que vai apostar na operação de negócios, fundamentalmente. Por enquanto, são apenas 16 funcionários no escritório nacional, que ainda é virtual, mas até o final do ano um espaço físico será inaugurado e novas vagas já estão abertas.

✘ Afonso Henkel, presidente da Semp Toshiba está celebrando os 60 anos de fabricação da primeira TV no País. Um coquetel no último dia 15, em São Paulo, contou com presenças ilustres, como o ministro do Desenvolvimento, Fernando Pimentel e o CEO da Toshiba Corporation, Norio Sasaki.

Manaus, domingo, 21 de agosto de 2011.

## Primeiros passos para proteção da indústria

No dia 2 de agosto, estive em Brasília no lançamento do Plano Brasil Maior, que procura conter a entrada de produtos importados que inundam o mercado nacional, com ferramentas adequadas para proteção da indústria brasileira, enfraquecida em seu poder de competição pela desvalorização crescente do dólar. O Plano do Governo Federal cria mecanismos que aumentam as condições de competitividade nos setores industriais mais afetados pela reincidência da crise financeira internacional. A situação econômica atual do Brasil tem atraído o capital externo que procura maior segurança aos seus

investimentos, provocando a crescente valorização do real. Ademais, o mercado interno brasileiro funciona como um grande atrativo aos países que de repente se viram sem acesso aos mercados que antes consumiam seus produtos. Em boa hora, o Governo adota mecanismos capazes de diminuir a carga tributária, estimular o investimento produtivo, apropriar de imediato os créditos tributários resultantes das exportações, priorizar a defesa comercial utilizando-se do aumento de alíquotas do imposto de importação e de medidas antidumping. Cria também um fundo

garantidor para micro e pequenas empresas exportadoras e facilita o acesso ao financiamento para a exportação. Amplia e melhora as linhas de financiamento para o processo de inovação em tecnologia e estabelece incentivos tributários para o setor automotivo que investir em inovação, agregação de valor e geração de empregos. Na verdade é um elenco de medidas que atende algumas das muitas reivindicações da CNI para fortalecer a indústria nacional, mas que necessitará ser complementado para defender o desenvolvimento gerador de



emprego e renda no país. Para a ZFM o aumento de alíquotas do IPI e do Imposto de Importação, a desoneração da folha de pagamento, são mecanismos que favorecem e fortalecem os produtos fabricados no Pólo Industrial de Manaus, dando-lhes competitividade. Porém, devemos estar atentos, a fim de que o nosso modelo econômico não seja afetado por ações que venham diminuir nossas vantagens comparativas. Medidas que visem à redução de alíquotas de II e IPI não deverão ser adotadas sob pena de inviabilizarem os

empreendimentos implantados na Zona Franca de Manaus. Condições iguais de produção, sem as vantagens fiscais que anulam os altos custos provocados pela nossa deficiente infraestrutura e logística, tornam nossos produtos economicamente inviáveis. Por enquanto, os benefícios e mecanismos utilizados no Plano Brasil Maior em nada prejudicam o Pólo Industrial de Manaus. Pelo contrário, abrem perspectivas de viabilizarem setores ainda adormecidos como os de móveis e softwares.

## 60 anos da indústria de TVs

DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Os televisores só chegaram à primeira década de 60, e a cidade só se tornaria o centro nacional de fabricação de TVs na década seguinte, com a chegada de fábricas como Sharp, Gradiente e Semp (que ainda não era Toshiba).

O início da fabricação de TVs no País, em 1951, tornou o produto mais acessível às classes não tão abastadas da época. Ter um televisor equivalia a adquirir um automóvel. O primeiro modelo produzido pela Semp tinha imagens em preto e branco, com tela de 17 polegadas e caixa externa de madeira. Depois de ligar, era preciso esperar até 30 segundos para aquecer as válvulas. Era a última palavra em tecnologia, o sonho de consumo de toda dona de casa.

O presidente da Semp Toshiba, Afonso Hennel, diz que o início da fabricação foi considerada por muitos como suicídio empresarial. "Em 1951 só havia sinal no Rio de Janeiro e São Paulo. Não havia mercado para TVs no País", diz o executivo ressaltando que, apesar disso, a empresa não duvidava do imenso potencial do produto.

Em Manaus, no início da década de 60, quem podia, comprava aparelhos em São Paulo ou mandava buscar no exterior. O comércio local só passou a dispor do produto em 1967 - ano de fundação da Zona Franca -, quando a Importadora TV Lar colocou as TVs nas prateleiras.

Para garantir o sucesso do negócio, Azevedo instalava os aparelhos na residência dos clientes e oferecia algo inédito para esse produto no Estado, garantia e assistência técnica. O escritor Abrahim Baze lembra que nessa mesma época, outros grupos locais como Bemol, também passaram a importar televisores, fortalecendo o abastecimento local.

A massificação só aconteceu com a instalação de fábricas de televisores na Zona Franca de Manaus. A Sharp chegou em 1971, por meio de uma parceria da empresa japonesa com o grupo Mathias Machillne. A Gradiente veio no ano seguinte, e a Semp em 1973. Os incentivos fiscais atraíram todos os grandes fabricantes e os televisores permanecem ainda hoje como o principal produto da Zona Franca.

No final da década de 70, a capital amazonense já havia se

## 60 anos da indústria de TVs (continuação)



Um exemplar do primeiro modelo de TV em cores fabricada em Manaus na década de 70 está exposto no Museu da Rede Amazônica

### História

#### Da válvula à era digital



#### 1951

Início da fabricação de televisores no Brasil, pela Semp, em São Paulo.

#### 1966

Semp lança a primeira TV portátil preto e branco com tela de 12" produzido no País.

#### 1967

Com início da Zona Franca, TV Lar e outros varejistas iniciam importação de TVs para o mercado amazense. Estava no ar a TV Ajuricaba.

#### 1971

Sharp instala fábrica em Manaus. Nos anos seguintes vieram Gradiente e Semp, entre outras. Entra no ar a TV Baré.

#### 1972

Início das transmissões em cores. Produção em massa de TVs em cores. Rede Amazônica é inaugurada.

#### 1974

Fabricação da primeira TV em cores de 14 polegadas.

#### 1976

Semp produz o primeiro televisor em cores de 16" com gabinete plástico. Era o fim das caixas de madeira.

#### 1980

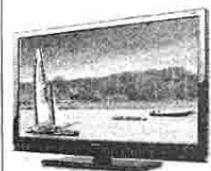
Nessa década surgiram o controle remoto sem fio, as TVs de tela plana e com som stereo.

#### 1991

Abertura da economia gera quebraadeira nos fabricantes.

#### 2006

Governo define seu padrão de TV digital, o ISDB-TB.



### Três perguntas para

Abraham Baze ESCRITOR E HISTORIADOR

#### 1 Em Manaus, quem eram os compradores dos primeiros televisores?

Toda a elite da época - em meados dos anos 60. Não eram todos que podiam ter uma TV em casa, era um produto muito caro. Mas os que tinham já contavam com a programação da TV Ajuricaba, da Sadie Hauache, que retransmitia a Rede Globo. A Rede Amazônica, quando começou, transmitia a Bandeirantes. Nos outros Estados onde atuava, a rede tinha a Globo. Depois, com diversos problemas ocorridos na época, a Rede Amazônica pegou a Globo no Amazonas. A rede foi a terceira a operar no Estado.

#### 2 Qual foi a segunda emissora do Amazonas?

A segunda foi a TV Baré, hoje TV A CRÍTICA, da Rede Calderero de Comunicação. (Em 1986, Umberto Calderero Filho adquiriu as ações de participação da TV junto aos Diários Associados).

#### 3 Quando ocorreu a popularização dos televisores em Manaus?

Com a produção de aparelhos em larga escala. Na Zona Franca, a primeira TV em cores foi fabricada pela antiga Colorado, que já produzia em São Paulo. Todas os grandes fabricantes vieram para cá, como a Semp, que só virou Semp Toshiba depois.

## Estratégia de integração

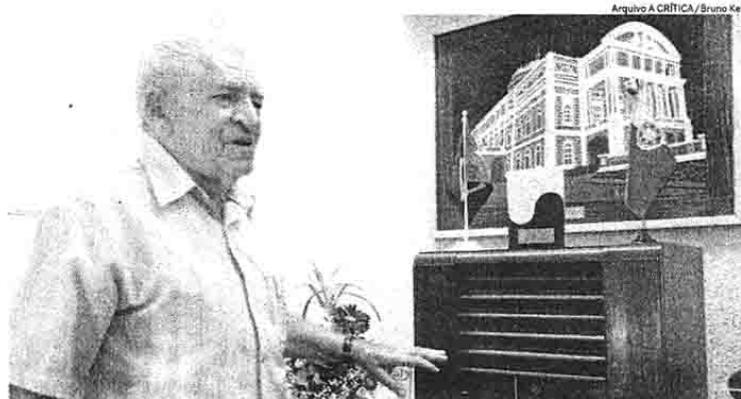
Sobre a concentração do centro produtivo de TVs no Norte do País, o professor Samuel Benchimol, em seu livro "Amazônia - Formação social e cultural", nos lembra que isso não aconteceu por acaso. Preocupado em interligar a Amazônia com o restante do País, o Governo Federal não demoraria a concluir que a melhor maneira de integrar seria por meio da telecomunicação. E a televisão era o meio de comunicação ideal para garantir a soberania. O regime militar via com preocupação o fato de que era possível captar em Manaus, mesmo que de forma

precária, sinais de TV da Venezuela, por exemplo.

Com esse pano de fundo, a Rede Amazônica instalou-se na década de 70, conforme relata o escritor Abraham Baze. Antes disso, porém, ainda em 1965, Manaus já tinha vivenciado uma das primeiras experiências com TV a cabo do Brasil. Em seu livro "A TV no Amazonas", Abdul Hauache Neto relata a criação da TV Manauara, da família Hauache, que instalou cabos nos postes da rede elétrica das principais vias do Centro. Problemas técnicos impediram o avanço do projeto.

consolidado como o principal fornecedor de televisores do País. Da Zona Franca saíram os primeiros televisores em cores disponíveis na região, da marca Colorado RO. Um exemplar da marca está exposto no Museu da Rede Amazônica. A marca desapareceu em 1979.

Os anos 80 foram uma década de inovações nos televisores, que ficaram mais leves e com imagens mais nítidas. A produção de TVs em Manaus sobreviveu ao impacto da abertura da economia no início dos anos 90 e se fortaleceu com o advento das TVs de plasma e LCD. Atualmente, enfrenta a questão da convergência tecnológica, mas isso é outra história.



Importadora TV Lar, do empresário José Azevedo, foi a primeira a oferecer garantia e assistência técnica para TVs

## SMART GRID NACIONAL

# Energia com toque caboclo

Tecnologia desenvolvida no Amazonas ajuda a detectar sobrecargas e 'gatos' na rede elétrica e gerar economia na conta de luz

**GERSON SEVERO DANTAS**  
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Uma tecnologia genuinamente amazônica, gestada dentro da Universidade Estadual do Amazonas (UEA), promete o fim de um problema grave, diminuir a tarifa de energia elétrica e ainda gerar muito mais emprego do que qualquer indústria de tablets em Manaus. O nome é complexo, Sistema Eletrônico de Gerenciamento de Carga da Rede Secundária de Distribuição, mas, em miúdos, faz o controle total da distribuição e consumo de energia na casa do consumidor.

Com o gerenciamento eletrônico do que é produzido de energia e o que é consumido, o sistema aponta se está havendo roubo de energia (gato) ou outra falha sistêmica quase que instantaneamente e pode corrigir rapidamente o problema. No caso de "gato", o benefício é para toda a sociedade, que poderá pagar uma tarifa mais barata. Em 2008, por exemplo, as perdas comerciais com os "gatos" foram estimadas em R\$ 600 milhões e este valor interferiu na definição da tarifa dos anos seguintes, portanto todos pagaram a mais pela energia que recebemos. Mas isso não é tudo, porque uma tarifa de energia mais cara gera uma onda de aumentos na indústria e no comércio, que transferem para os preços o valor a mais pago na fatura de energia. "É uma cadeia de

**Gatos extras**

A cada ano, 1,2 mil transformadores de energia precisam ser substituídos na rede elétrica de Manaus. Em média, três equipamentos queimam todos os dias, uma média que tende a aumentar nos dias quentes de verão.

coisas ruins", diz o professor do Departamento de Engenharia Elétrica da Escola Superior de Tecnologia (EST/UEA) Raimundo Cláudio Gomes, um dos idealizadores do protótipo do sistema.

Raimundo explica que o protótipo desenvolvido no Núcleo de Sistemas Embarcados da EST/UEA torna a distribuição de energia para os consumidores do grupo B (consumidores residenciais basicamente) mais robusta. Esta é uma área do Sistema Elétrico que sofre com o caos e a falta de informação, o que permite a fraude e o descontrole. "Essa tecnologia é mais do que amazônica, é manauás, e realiza coisas que nenhuma similar realiza", garante.

### COMO FUNCIONA

O "manaós" tem basicamente três fases: uma unidade de supervisão colada ao transformador; uma unidade de distribuição no poste e um Indicador Digital de Consumo na casa do cidadão. A



Raimundo Cláudio Gomes, do Departamento de Engenharia Elétrica da UEA, é um dos idealizadores do sistema "Manaós"

Bruno Kelly

unidade de supervisão mede eletronicamente a quantidade de energia que entra no sistema e a repassa para as unidades de distribuição. Nessa parte o sistema começa o gerenciamento inteligente, pois o trânsito da energia do transformador para a casa do consumidor é feito dentro dela e não mais por fios pendurados na rede. Essas duas unidades se comunicam eletronicamente e é possível saber quanto de energia entrou no sistema a partir do transformador e quanto de energia entrou na casa do consumidor. Se houver diferença é porque em algum lugar tem gato. "Como a ligação para a casa do cidadão não é mais feita direto na rede, mas sim nas unidades de distribuição, para fazer um gato a pessoa terá de colocar um fio na rede e uma verificação visual vai identificar e sanar o problema rapidamente", explica.

Outra vantagem do sistema é que ele faz o balanceamento da distribuição de energia nos três fios que carregam a energia, as chamadas fases. Esse balanceamento evita a sobrecarga nos transformadores e em Manaus isso é particularmente perigoso porque quem faz gato faz exatamente no fio que está mais baixo. "Isso gera sobrecarga numa fase e o transformador acaba queimando, prejudicando e com uma vida útil menor. O sistema resolve tudo isso", garante Raimundo Cláudio.

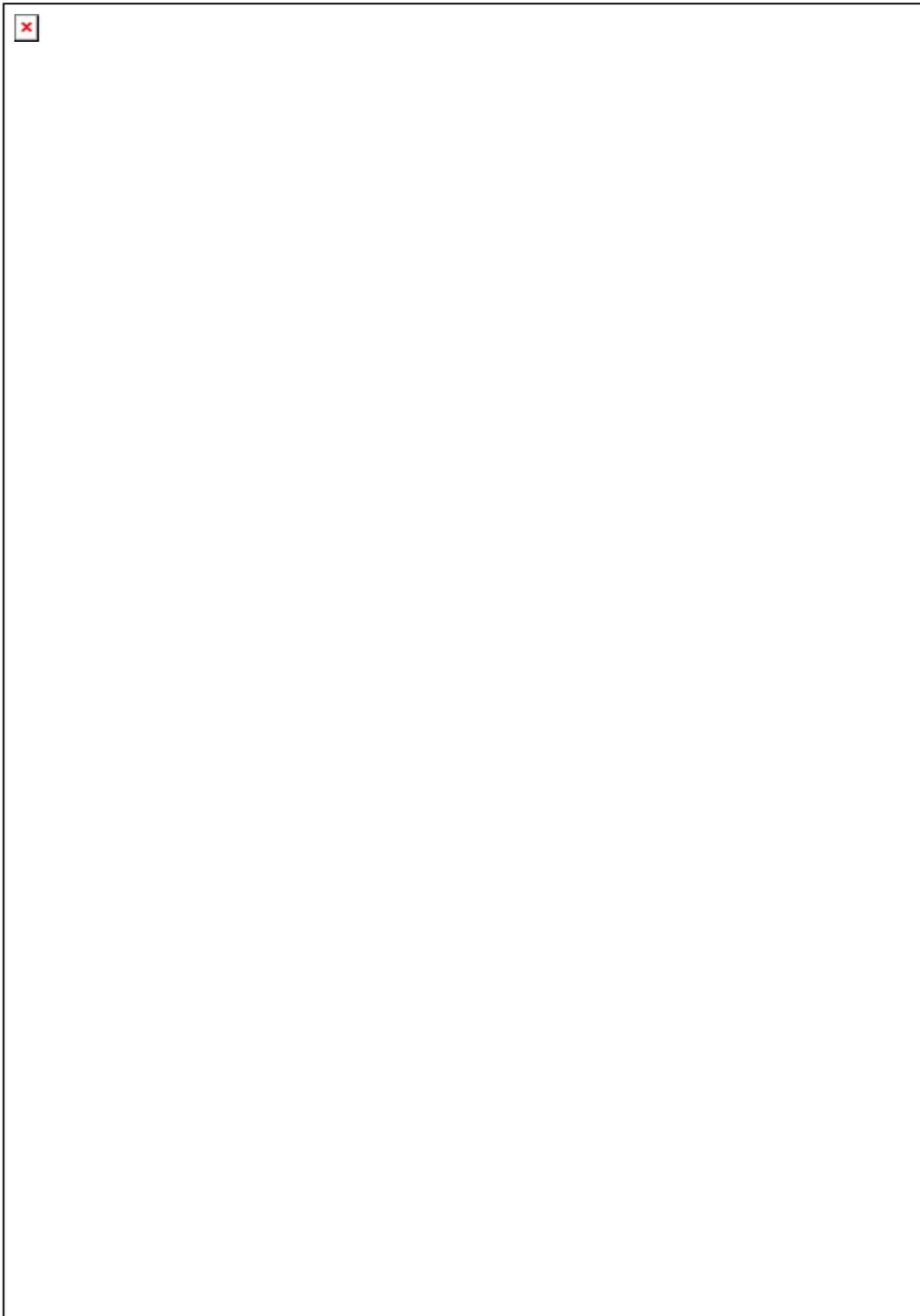
## Sistema permite o controle remoto

O Sistema Eletrônico de Gerenciamento de Carga da Rede Secundária de Distribuição é o que os especialistas chamam de *smart grid*, sistemas inteligentes de controle. Ele pode fazer telemedicação de consumo, corte e religamento remoto,

disponibilizar serviços de energia pré-paga e balanceamento energético. Ele permite ainda envio de mensagens ao consumidor por meio da Indicador Digital de Consumo. Em todas essas tarefas o sistema desenvolvido na UEA é mais eficiente e completo. Um

exemplo é que no caso de energia pré-paga ele não precisa de leitores óticos, que o encareceriam, mas uma interface com internet ou telefonia resolve melhor e mais rápido o problema de quem precisa comprar mais energia.

### Novo mercado de trabalho no PIM



## ZFM: Falando sério (final)



**Arthur Virgílio**  
Seu comentário  
politica@d24am.com.br

**C**om este décimo artigo, finalmente completo a série sobre a Zona Franca de Manaus. Abordei do nascimento do exitoso modelo de desenvolvimento regional às dificuldades presentes, expressas significativamente nos tablets, que já estão sendo produzidos fora de Manaus.

Falei dos gargalos de infraestrutura, da perda

de peso relativo dos incentivos fiscais, da necessidade de prorrogação desses incentivos e daqueles ligados à Sudam. Mencionei a imperiosidade de se estender aos municípios da Região Metropolitana os mesmos benefícios de que goza Manaus. Citei a oportunidade de se trocar o nome da ZFM para Polo Industrial Amazônia Brasileira, de modo a deixar bem claro que se trata de parque produtivo de alta definição tecnológica e não entreposto para compra e venda de importados ou área de fábricas meramente maquiadoras.

Referi-me à exigência de se garantir, junto ao governo federal, que qualquer proposta de reforma tributária fique impedida de reduzir ou anular as vantagens comparativas do PIM. Reportei-me ao

**Não fulanizei, não reduzi o nível da discussão** que gostaria de ver aberta e franca no seio da sociedade.

imperativo de se fortalecer institucionalmente a Suframa, hoje esvaziada por inteiro. Cobrei unidades da Receita Federal e do Banco Central instaladas no Amazonas com efetivo peso decisório.

Solicitei o fim dos contingenciamentos de recursos próprios da Suframa e é com pesar que registro a insistência do governo Dilma Rousseff em vetar qualquer iniciativa pela liberação dos mais de R\$ 1,2 milhão acumulados. Denunciei a excessiva burocracia a emperrar a liberação de partes, peças e produtos.

Propus a repactuação do modelo, envolvendo

**A MP dos tablets foi realmente um golpe no modelo.**

Mas o Amazonas nasceu com a vocação de resistir.

governos, parlamentares, empresas, entidades científicas, visando ao fim dos gargalos logísticos, ao investimento em inovação e formação de mão de obra. Sugeri que se pusesse a funcionar plenamente o Centro de Biotecnologia da Amazônia e que se consolidasse o sistema estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação. Lembrei a boa ocasião de pôr a ZPE, já criada para Itacoatiara, a produzir componentes para o PIM.

Busquei chamar nossas elites políticas à realidade. Tratar assunto dessa magnitude com leveza é, no mínimo, irresponsabilidade para com o futuro de nossa

gente. Fechar os olhos ao fato de que se o presente-passado ainda apresenta números razoáveis, as perspectivas que a inação aponta para o presente-futuro são funestas.

Não fulanizei, não reduzi o nível da discussão que gostaria de ver aberta e franca no seio da sociedade. Procurei lastrear minhas opiniões em dados verossímeis. Ouvi técnicos respeitáveis, especializados em Zona Franca de Manaus.

A MP dos tablets foi realmente um golpe no modelo. Mas o Amazonas nasceu com a vocação de resistir e viver e não de tombar diante das dificuldades.

Espero ter contribuído. A intenção foi o tempo todo essa.

O momento exige sobriedade, aplicação e sinceridade, não necessariamente nessa ordem.

## Empresas de componentes fecham com importações

### Estudo da Aficam aponta que concorrência chinesa é ameaça

FOTO Evandro Sebas /02/04/04

MANAUS

**A**scinco empresas de componentes que fabricam chicotes, bobinas e cabos elétricos usados nos setores de eletroeletrônico, duas rodas, celular, informática e automotivo, no Polo Industrial de Manaus, podem fechar as portas em, no máximo 12 meses, devido à concorrência com os fornecedores chineses e ameaça o emprego de 1,2 mil pessoas.

A informação é do presidente da Associação das Indústrias e Empresas de Serviços do Polo Industrial do Amazonas (Aficam), Cristóvão Marques Pinto. Ele alerta para os baixos níveis de produção e geração de empregos no setor. Em 2006, havia dez empresas no PIM produzindo cabo de força, chicote elé-

trico, bobina, chicote para veículos de duas rodas, cabo de carregador para celular e chicote elétrico para carros.

“Hoje são apenas cinco fábricas. A produção e a mão de obra também caíram quase pela metade. Isso é resultado direto da concorrência com a China”, explica o presidente da Aficam. Segundo dados da associação, em 2006, a produção dessas peças era de 103,3 milhões de itens, que foi reduzida para 54,5 milhões de unidades em 2010, registrando queda de 47,2%.

A quantidade empregos diretos caiu 40%. Eram 2 mil trabalhadores, em 2006, e 1,2 mil no ano passado.

No outro lado da cadeia produtiva, o gasto das empresas em geral do PIM com a compra de insumos aumentou 46,2% no período, passando de US\$ 11,9 bi-

**FATURAMENTO**  
Venda média anual das componentistas que estão no mercado é de R\$ 50 milhões

Cinco empresas fecharam nos últimos anos, como a Gatsby, que produzia cabos condutores de energia



### FRASE



**Cristóvão Marques Pinto.**  
Presidente da Aficam

Hoje são apenas cinco fábricas. A produção e a mão de obra também caíram quase pela metade”

### OS NÚMEROS

**55**

Empresas atuam no segmento componentista, sendo 43 do subsetor de material elétrico, eletrônico e de comunicação, segundo os dados da Superintendência da Zona Franca de Manaus.

lhões (2006) para US\$ 17,4 bilhões (2010), conforme dados da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

“Se o gasto com insumos, que são peças e componentes, tivesse reduzido junto com a produção das empresas que até levou ao fechamento de

cinco fábricas, nós até entenderíamos. Mas foi exatamente o contrário”, pontua Marques.

A Aficam contabilizou o fechamento das empresas Molex, Tyco, Balda, Gatsby e Amcomp, nos últimos cinco anos.

Os cabos, chicotes e bobinas produzidos no PIM são usados na fabricação de tele-

visores, condicionadores de ar, fornos micro-ondas, motocicletas, carros, computadores, celulares e aparelhos de áudio em geral. Os principais compradores desse tipo de componentes são Samsung, LG, Sony, Panasonic, Yamaha, Honda, Semp Toshiba, entre outros, segundo a Aficam.

## Honda projeta crescer 12% no ano e produzir 1,6 mi de motos

**A** Moto Honda da Amazônia comemora a retomada da economia e o aquecimento da demanda interna. O diretor comercial da empresa, Roberto Akiyama, fala sobre os resultados e a perspectiva do mercado para 2011.

**Como começou o ano para a Moto Honda da Amazônia?** Começamos bem o ano, o primeiro semestre está dentro do que já imaginávamos e acho que a energia de crescimento do ano passado deu um fôlego muito bom a 2011. Mas o crescimento poderia ser bem maior não fossem as medidas de contenção de consumo do governo preocupado com a inflação.

**Como foram as vendas no começo do ano?** No primeiro semestre, as vendas ao público ficaram 18% acima do ano passado. Como o segundo semestre de 2010 já foi muito bom e considerando as medidas de restrição do crédito, estimamos um crescimento de 12% para todo o ano de 2011.

**Qual a capacidade instalada da unidade de Manaus e qual a produção atual?** Estamos com uma capacidade de produzir 2 milhões de motocicletas ao ano numa área de mais 205 mil metros quadrados. Atualmente, produzimos em torno de 1,65 milhão de unidades no ano. O mercado brasileiro está crescendo, por isso em 2010 expandimos nossa capacidade que era de 1,5 milhão para 2 milhões de motocicletas.

**Em termos de capacidade de produção, vendas e produtividade, qual a posição da planta de**



**INVESTIMENTOS**  
Companhia tem aportes no Polo Industrial de Manaus de R\$ 1,5 bilhão

Perspectiva de Roberto Akiyama, há 20 anos na companhia, é o aumento da produção e das vendas com a expansão da economia brasileira

### FRASE



#### Roberto Akiyama. Diretor comercial

A fábrica de Manaus é a única da Honda com capacidade para produzir 2 milhões de motocicletas ao ano"

**Manaus em relação às fábricas do mundo?** A fábrica de Manaus é a única da Honda no mundo com capacidade para produzir 2 milhões de motocicletas ao ano. Em volume de vendas, com base nos dados de 2010, a unidade ocupa o 4º lugar comparada com outras (atrás de

Indonésia, Vietnã e Índia). Em volume de produção, a fábrica de Manaus ocupa o 5º lugar (atrás de Indonésia, Vietnã, Índia e China).

**Como a logística e infraestrutura do Amazonas poderiam melhorar para desenvolver ainda mais o Polo Industrial e a economia?**

Manaus está a 3 mil quilômetros do mercado consumidor da Região Sudeste, então não tem jeito, a logística precisa ser organizada. Mas a infraestrutura melhorou muito nos últimos anos, a maior dificuldade é por conta do grande volume de mercadorias que circulam na Zona Franca de Manaus.

**E as exportações da fábrica de Manaus foram prejudicadas pela valorização do real frente ao dólar?** Nesse momento em que o dólar fica muito barato a Honda sofre a concorrência desigual dos produtos acabados, preocupação comum entre o empresariado

### FRASE



#### Roberto Akiyama. Diretor comercial

O crescimento poderia ser bem maior não fossem as medidas de contenção de consumo"

brasileiro que quer resguardar as empresas que investiram e acreditaram no Brasil. Enquanto em 2008 exportávamos 100 mil unidades por ano, em 2010 exportamos 53 mil e em 2011 estamos com uma média de 55 mil unidades. Foi uma perda de mercado significativa por conta do câmbio.

**Para quantos países a empresa exporta e quanto da produção é direcionado ao mercado interno?** A fábrica exporta para 32 países, porém quase a totalidade da produção de Manaus é direcionada ao mercado interno, que continua aquecido.

**Quantas pessoas trabalham na unidade e nos fornecedores?** Na planta de Manaus cerca de 10 mil funcionários trabalham diretamente. E com a política da empresa de convidar os fornecedores para que se instalem perto da montadora, temos 36 fornecedores que empregam 11 mil trabalhadores.

**Em 35 anos de ZFM, quanto a Honda investiu na planta de Manaus?** O investimento consolidado da empresa chegou a R\$ 1,5 bilhão em todos esses anos.

### PERFIL



#### MOTO HONDA

Implantada na Zona Franca de Manaus desde 1976, a fabricante japonesa é a maior empresa do Polo de Duas Rodas. Emprega mais de 50% da mão de obra direta do setor de duas rodas e 9,5% do total dos empregados diretos do Polo Industrial de Manaus (PIM). A planta possui 205 mil metros quadrados (m²) e produz uma média de duas motocicletas por hora. A unidade concentra a produção em modelos de 125 cc, além da Hornet e Transalp.